

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO O SOM QUE VEM DA SERRA: SAMBA DE COCO XUKURU DO ORORUBÁ

Daniel Everson da Silva Andrade
Saulo Ferreira Feitosa

RESUMO

Consideramos que a extensão cultural tem uma valorosa missão dentro da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de ensino, por colaborar com a humanização dos processos educacionais. Este artigo apresenta um relato de experiência das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão de fluxo contínuo “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá”. O projeto teve/tem como objetivo a celebração de uma parceria de colaboração cultural com os grupos de Samba de Coco do Povo Xukuru do Ororubá. Os métodos utilizados para desenvolver as ações foram o método participativo e o *hacer decolonial*. Como resultados parciais o projeto: aprovou ações em 3 editais de cultura em âmbito local e estadual, além da gravação de dois discos.

Palavras-chave: Samba de Coco, Extensão e Cultura, Povo Xukuru do Ororubá.

AN EXPERIENCE REPORT FROM THE EXTENSION PROJECT O SOM QUE VEM DA SERRA: SAMBA DE COCO XUKURU DO ORORUBÁ

ABSTRACT

We consider that cultural extension has a valuable mission within in the Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica by collaborating with the humanization of educational processes. In this sense, this article presents an experience report of the actions developed within the scope of the continuous flow extension project “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá”. The project aimed to celebrate a cultural collaboration partnership with the Samba de Coco groups of the Xukuru do Ororubá People. The methods used to develop the actions were the participatory method and *hacer decolonial*. As partial results the project approved actions in 3 cultural notices at local and state level, in addition to the recording of two albums.

Keywords: Samba de Coco, Extension and Culture, Xukurus do Ororubá.

INTRODUÇÃO

No ano de 2022 nós realizamos uma mudança da cidade de Cajazeiras, na Paraíba, para a cidade de Pesqueira, localizada no Agreste do estado de Pernambuco, distante aproximadamente 200km da capital do estado, Recife, visando iniciar uma nova jornada laboral no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Praticamente assim que desembarcamos fomos abordados por um ex-aluno do IFPE Campus Pesqueira. O aluno egresso nos convidou a participar de uma reunião na Serra do Ororubá, onde residem em suas aldeias mais de 20mil indígenas (Jornal do Comércio, 2023), o Povo Indígena Xukuru do Ororubá. O convite fora feito em nome do Coletivo Musical Xukuru (CCMUX). Durante a reunião foi realizada uma proposta de colaboração cultural, levando em consideração nossa contribuição com as inscrições dos grupos de Samba de Coco do Povo Xukuru do Ororubá nos mais diversos editais de cultura ofertados ao longo do(s) ano(s), fossem em nível local, regional ou nacional, visando ampliar o território de atuação dos grupos para além das fronteiras de Pesqueira. Firmada a parceria, iniciamos os trabalhos que deram subsídio a este relato de experiência que trata do Projeto de extensão “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá”.

SENTINDO O CHEIRO DO VERDE, SUBINDO A SERRA DO ORORUBÁ PARA CONHECER O POVO XUKURU: BREVÍSSIMO HISTÓRICO

Diferente do imaginário nacional a população indígena brasileira não se encontra apenas na Amazônia legal. No Nordeste, por exemplo, poderão ser encontradas 39 diferentes etnias. Em Pernambuco podemos identificar, dentre outros povos indígenas, o Povo Xukuru do Ororubá, que em sua grande maioria reside na Serra do Ororubá, localizada no Agreste de Pernambuco, mais especificamente entre as cidades de Pesqueira e Poção. De acordo com o último censo do IBGE, realizado durante o ano de 2022, o município de Pesqueira é a cidade pernambucana com maior número de indígenas no estado. Ao todo, 22.728 pessoas que se declararam indígenas fazem parte dos 62.722 habitantes (36,24% do total) do município. O território indígena ocupa uma área com mais de 27 mil hectares de extensão que nos inebria com o cheiro da mata (Folha PE, 2022; Neves; Fialho, 2021; Araújo, 2021; Oliveira, 2019; Santos, 2017).

De acordo com a historiografia, o Povo Xukuru do Ororubá tem sido registrado nos anais da história a partir do século XVI, pouco mais de um século após a barbárie colonial ter sido desencadeada. Os Xukuru, bravamente, vêm reivindicando seu território sagrado desde 1654, quando os colonizadores portugueses, àqueles que já eram proprietários de sesmarias recebidas pela coroa portuguesa, resolveram desbravar o agreste e o sertão pernambucano dando início a invasão do território Xukuru do Ororubá (Almeida, 1997). Dando um salto na história, durante os anos 90 do século XX o Povo Xukuru tornou-se amplamente conhecido no Brasil e no mundo devido ao processo de demarcação de suas terras, onde foram ceifadas várias vidas, dentre elas, o do Xukuru mais notável, o Cacique Xikão, que foi brutalmente assassinado no ano de 1998 (Araújo, 2021; Santos, 2017).

As lutas do Povo Xukuru do Ororubá não se concentram apenas no campo geopolítico, mas também no campo cultural, pois salvaguardar suas tradições também vem sendo uma estratégia de resistência. Nesse contexto, destacamos aqui o campo da música que de geração em geração está intrinsecamente conectada à vida desse povo.

Por reconhecer a importância estratégica das diferentes expressões culturais do Povo Xukuru do Ororubá para seus processos de lutas e fortalecimento de sua identidade étnica, na seção seguinte, iremos tratar do Samba de Coco, manifestação musical com presença marcante na Serra do Ororubá.

VAMOS UNIR AS FORÇAS DO ORORUBÁ PARA UM SAMBA DE COCO BEM FORTE A GENTE PISAR

De acordo com os brincantes mais velhos do Samba de Coco de Arcoverde-PE, as sambadas teriam começado durante o ano de 1930, como parte dos festejos religiosos de tradição católica. Ao término das atividades religiosas dançava-se o Samba de Coco em terreiros e quintais, mais tarde conhecidos como “salas de coco”. Tradição que se estendia até o mês de junho, quando o Samba de Coco também animava os festejos juninos na cidade de Arcoverde-PE. Conforme Jales (2018), entre os anos de 1940 e 1960 já haviam relatos de pelo menos três salas de Coco na cidade. Essa manifestação popular se mantém viva até hoje em Arcoverde, sobretudo graças às famílias Lopes e Calixto.

De acordo com Antonio Ferreira, mais conhecido como Mestre Pirrila, a presença do Samba de Coco no território Xukuru do Ororubá pode ser verificada nos mais diversos eventos, dentre eles: festas carnavalescas, juninas, novenas, casamentos, entre outras celebrações e eventos, como por exemplo, a Assembleia Xukuru, que acontece todo ano no território indígena entre os dias 17 e 20 de maio. Um dos exemplos da presença do Coco no território é narrada pelo Mestre Pirrila em entrevista para Santos (2017):

Então aqui tinha Pedro Carmo que era meu tio, que era coquista... Aqui tinha umas casas mais longe de outras. Eles quando era época de São João, faziam o convite. Compadre, primo, fazia uma fogueira bem grande, no meio do terreiro e ali a dança que existia era o coco (Santos, 2017, p. 167).

Ainda de acordo com Mestre Pirrila, em entrevista cedida para All Sousa (2021, transcrição nossa), durante a sua infância o mestre pôde presenciar na cidade de Pesqueira o Samba de Coco “O Cancão Piou, de Zé Doutor”, que nos remonta ao grupo de Samba de Coco mais longo ligado ao Povo Xukuru do Ororubá.

METODOLOGIA DE TRABALHO: OU COMO FAZER UMA SAMBADA DE COCO

Subimos a serra para fazer extensão cultural em agosto de 2023 quando submetemos à Coordenação de Extensão do IFPE Campus Pesqueira o projeto de fluxo contínuo denominado “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá”. O nosso método de atuação foi pautado no *hacer decolonial*, através da parceria de colaboração cultural firmada com os grupos de Samba de Coco Toyype do Ororubá e Samba de Coco Marakas, ou seja, esse fazer decolonial (*hacer decolonial*) deu-se através dos constructos coletivos e dialógicos, das trocas de saberes e experiências entre os parceiros do projeto. Nas palavras de Ortiz Ocaña e Arias López (2019, p. 151) “*de ahí que sea necesario investigar, o mejor, decolonizar, no sobre los investigados, sino con los investigados, o mejor, con los colonizados, con los subalternos, y no sobre ellos*”. Todavia, levando em consideração que as diferentes perspectivas metodológicas podem aportar algo para as pesquisas, independente de suas origens, inclusive as eurocênticas, o projeto de extensão também se apropriou do método participante, pois estivemos o tempo todo interagindo com os nossos parceiros, seja no IFPE, seja na Serra do Ororubá. O método participante em si tem um histórico de comprometimento em investigar as minorias, graças ao seu viés marxista (Gil, 2002).

Assim, a partir de agosto de 2023, de forma oficial, por que já vínhamos trabalhando juntos desde o ano de 2022 “informalmente”, nós desenvolvemos, em parceria com os grupos de Samba de Coco, as seguintes ações:

a) Através de reuniões *in loco* na Aldeia Lagoa traçamos algumas metas de planejamento das ações que norteariam o projeto:

- Definição da equipe do projeto — que foi composta por um coordenador, um estagiário voluntário, além de um representante dos grupos de Samba de Coco com os quais nós desenvolvemos as ações;

- Celebração de uma parceria de colaboração cultural — que na prática se desenvolveu através da escrita dos grupos de Samba de Coco nos editais culturais aos quais tivemos acesso e que foram lançados entre os anos de 2023 e 2024;
- Registro em áudio da performance dos dois grupos em estúdio, com a posterior disponibilização de dois álbuns musicais nas plataformas de *streaming* de música;

RESULTADOS DE UMA SAMBADA DE COCO DE ENCANTAMENTOS

Como resultados parciais, uma vez que o projeto “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá” trata-se de uma ação extensionista de fluxo contínuo, apresentaremos os desfechos de algumas atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2023/2024.

Durante o mês de novembro de 2023 foi lançado pela Secretaria de Turismo e Cultura do município de Pesqueira (Setuc) o Edital de Chamamento Público nº 03/2023, Edital de Premiação para Trajetória Cultural, Com Recursos Complementar 195/2022 (Lei Paulo Gustavo), o qual teve como objetivo a:

[...] premiação da trajetória de MESTRAS, MESTRES; CULTURA DE MANIFESTAÇÕES TRADICIONAIS e por meio do reconhecimento profissional de suas práticas, transmissão de saberes, fazeres, conhecimentos na criação e valorização a tradição da oralidade enquanto patrimônio imaterial e cultural a ser preservado no município de Pesqueira (Prefeitura de Pesqueira, 2024).

Nossa submissão de proposta nesse edital resultou numa premiação em dinheiro, como reconhecimento da trajetória cultural do indígena Xukuru do Ororubá Lenildo Carlos, premiação essa que levou em consideração os trabalhos que o mesmo vem desenvolvendo junto ao Samba de Coco Marakas, na Serra do Ororubá. A premiação contribuiu com a manutenção do grupo no território Xukuru, uma vez que Lenildo já havia nos dito em algumas oportunidades “que andava meio desanimado devido à falta de apoio” e que estava inclinado a abandonar o seu fazer cultural junto ao Samba de Coco Marakas. Atualmente, o mesmo nos relatou que o dinheiro do prêmio está sendo investido na reformulação dos instrumentos, na criação de um figurino e numa pequena reforma da sede do grupo, que fica localizada na Aldeia Caetano.

Imagem 1 - Lenildo Carlos na Sede do Samba de Coco Marakas



Fonte: acervo visual dos autores (2024).

Ainda no âmbito do Samba de Coco Marakas conseguimos aprovar o projeto “Fortalecendo a pisada do samba de coco: aulas espetáculo de Samba de Coco com o Grupo Samba de Coco Marakas” através do Governo de Pernambuco, via Secretaria de Cultura, por meio do Edital de Chamamento Público - Lei Paulo Gustavo nº 007/2023 Ações Criativas (Mapa Cultural de Pernambuco, 2024). Aliás, enquanto escrevíamos este relato tivemos a ótima surpresa ao saber que o recurso já se encontrava na conta do proponente. Dessa forma, projetos dentro do projeto, através da nossa parceria de colaboração cultural, começaram a nascer formatando uma espécie de matrioska cultural, contribuindo significativamente com o fortalecimento e manutenção do Samba de Coco dentro e fora do território Xukuru do Ororubá.

Já no âmbito do Samba de Coco Toyype do Ororubá, mais uma vez através da Secretaria de Turismo e Cultura do município de Pesqueira (Setuc), agora via Edital de Chamamento Público nº 01/2023 - Edital de Audiovisual Fomento à Produção Audiovisual em Pesqueira-PE, Edital de Seleção de Projetos para Firmar Termo de Execução Cultural Com Recursos da Lei Complementar 195/2022 (Lei Paulo Gustavo) — Audiovisual, aprovamos o projeto “PODcoco”, que trata-se de um PodCast, que tem como objetivo fortalecer os grupos de Samba de Coco do Povo Xukuru do Ororubá através do registro das memórias históricas em episódios, que ficarão disponíveis para a posteridade dando voz aos mestres e às mestras, aos brincantes e aos representantes indígenas que, através de suas memórias, deixaram registrados nos anais da história um pouco do que foi e do que são os Sambas de Coco dentro do território Xukuru do Ororubá. Os episódios podem ser ouvidos nas plataformas: YouTube através do link <<https://www.youtube.com/@PodCoco>>, como também pelo Spotify por meio do link <<https://open.spotify.com/show/28PdT4KILk8mh5xrKgclD>>.

Imagem 2 - Edinaldo, Daniel e Lenildo pousando para uma foto após uma ação de planejamento das atividades do PodCast, na Aldeia Lagoa



Fonte: acervo visual dos Autores (2024)

Por fim, em dezembro de 2023 o projeto de Extensão “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá” foi convidado a participar de algumas atividades dentro do projeto de extensão “VI Mostra Musical Caminhos dos Sol”, que aconteceu no dia 15 de dezembro de 2023, no

âmbito do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras (IFPB), do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras (CFP/UFCG), e do Centro Cultural Banco do Nordeste Souza-PB (CCBNB/Souza-PB). Durante o evento os integrantes dos grupos de Samba de Coco participaram de três atividades: uma roda de conversa com os alunos do IFPB, a realização de duas apresentações musicais em âmbito público no Núcleo de Extensão Cultural (NEC) da UFCG, e por fim da gravação de dois discos.

A roda de conversa foi realizada na manhã de 15 de dezembro de 2023 e teve como tema as lutas do Povo Xukuru do Ororubá durante o processo de demarcação do território indígena, e foi iniciada com um ritual de toré, no qual os alunos e professores do IFPB foram convidados a participar. Em seguida, para inteirar os alunos e professores a respeito de quem é o Povo Xukuru do Ororubá foi exibido um documentário da TV Viva “Xicão Xukuru” <<https://www.youtube.com/watch?v=IMCzb0eLY7g&t=52s>>, que trata do processo de demarcação do território Xukuru, assim como apresentou ao público quem foi Xicão Xukuru. A roda de conversa também tratou da educação intercultural, e dos grupos de Samba de Coco do território indígena.

Imagens 3: exibição do documentário Xicão Xukuru



Fonte: acervo visual dos Autores (2024).

Imagens 4 – Toré Xukuru do Ororubá



Fonte: acervo visual dos Autores (2024).

Durante a noite de 15 de dezembro de 2023 foram realizados dois shows musicais que encantaram o público presente no NEC/UFCG, onde foram apresentados os Sambas de Coco que compuseram o repertório da gravação dos discos que iremos tratar a seguir.

Imagens 5 e 6 - apresentação do Samba de Coco Marakas e do Samba de Coco Toype do Ororubá
Fonte: acervo visual dos



Autores (2024).

Por fim, ainda no âmbito do evento no dia 16 de dezembro de 2023 foram realizadas as gravações de dois discos, sendo um disco homônimo do Samba de Coco Toype do Ororubá (<https://www.youtube.com/watch?v=EzWpfen5NCg&t=1s>) e um outro homônimo do Samba de Coco Marakas (<https://www.youtube.com/watch?v=9msYxy3ABII>).

Imagens 7 e 8 - arte das capas dos discos dos grupos de Samba de Coco Toype do Ororubá e Marakas



Fonte: acervo visual dos Autores (2024)

Os registros foram captados, mixados e masterizados através de uma parceria do projeto de extensão “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá” com o Bragas Studio, numa tarde de gravações que envolveu um misto de ritual e emoção salvaguardando o momento para a posteridade, e ampliando o alcance dos grupos de Samba de Coco que agora contam com os seus trabalhos musicais nas principais plataformas de *streaming* de música. Para nós, que coordenamos o projeto, foi bastante emocionante ver um dos integrantes do Samba do Coco Toype do Ororubá com lágrimas nos olhos de felicidade, ao final da gravação. Os discos contam com um repertório autoral dos grupos, além de Torés do Povo Xukuru do Ororubá, e canções de domínio público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a extensão cultural tem uma valorosa missão dentro da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de ensino por colaborar com a humanização dos processos educacionais, retirando um pouco os alunos do dia a dia nas salas de aulas, e proporcionando momentos de aprendizados outros através da diversidade cultural. Tendo ainda mais valoroso papel ao aproximar a comunidade externa aos campi dos IFs espalhados de norte a sul do país. Talvez sem as ações extensionistas, como esta desenvolvida pelo Projeto de Extensão “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá”, jamais grupos de cultura popular, ainda mais indígenas, como os citados durante esse relato, tivessem oportunidade de viajar para outro estado, como bem relatou Lenildo Carlos que havia nos dito que um dos seus sonhos era a realização de uma apresentação musical de Samba de Coco em outra cidade, quiçá em outro estado. Acreditamos que esse projeto de extensão vem cumprindo seu papel através das ações aqui relatadas e que tem muitos frutos ainda para dar, graças ao seu caráter de projeto de extensão de fluxo contínuo. Esperamos num futuro próximo realizar novos relatos das ações que ainda estão em andamento, tais como: a gravação do podcast PODcoco; e as aulas espetáculo do projeto “Fortalecendo a pisada do samba de coco: aulas espetáculo de Samba de Coco com o Grupo Samba de Coco Marakas”, ambas ações gerenciadas e acompanhadas de perto, coletivamente, pela equipe do projeto “O som que vem da serra: samba de coco Xukuru do Ororubá”.

Por fim, consideramos que o projeto vem obtendo êxito ao ter conseguido, através da parceria de colaboração cultural, aprovar um montante de quase 30 mil reais em recursos através das inscrições dos grupos nos editais de cultura aos quais fomos contemplados e que foram citados neste relato de experiência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos generosamente o apoio do Programa de Demanda Social (DS), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliene Amorim de (Org.). **Xucuru Filhos da mãe natureza**: uma história de resistência e luta. Olinda: Centro de Cultura Luiz Freire, 1997.

ARAÚJO, Marli Gondim. **Limolaygo toype**: território ancestral e agricultura indígena dos xukuru do ororubá em Pesqueira e Poção, Pernambuco. 2021. 318 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43455/1/TESE%20Marli%20Gondim%20de%20Ar%C3%B3%20Bajo.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2025.

CENSO 2022 Pernambuco é o quarto estado com mais indígenas. **Portal Folha de Pernambuco**, Recife, ano 27, 07 ago 2023. Disponível em: Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/censo-pernambuco-e-o-quarto-estado-com-mais-indigenas-pesqueira/284638/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JALES, Danielly Amorim de Queiroz. **Samba de coco de Arcoverde**: mudança na regulação de espaço de homens e mulheres ou de estrutura simbólica? 2018. 92f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43378/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Danielly%20Amorim%20de%20Queiroz%20Jales.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

CENSO 2022: Pesqueira é o município com mais indígenas em Pernambuco. **Portal Jornal do Comercio**, Recife, 07 ago. 2023. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2023/08/15563562-censo-2022-pesqueira-e-o-municipio-com-mais-indigenas-em-pernambuco.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

PERNAMBUCO (Estado). Edital de Chamamento Público Lei Paulo Gustavo n. 7/2023. Recife: Secult-PE, 2023. Disponível: https://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/EDITAL_ACOES_CRIATIVAS_.pdf. Acesso em: 01 de abr 2024.

NEVES, Rita de Cássia M.; FIALHO, Vânia. **Xukuru**. [S.l.]: Povos Indígenas do Brasil, 2021. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xukuru>. Acesso em: 01 de março de 2024.

OLIVEIRA, Eraldo Gomes de. **O toré como representação religiosa entre os índios xukuru do ororubá (pesqueira e poção/pe)**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1327/5/Ok_eraldo_gomes_oliveira.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

OLIVEIRA, Kelly. **Xicão Xukuru**: biografia. [S.l.]: Os Brasis e suas memórias, 1999. Disponível em: <https://osbrasisesuasmemorias.com.br/xicao-xukuru/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ORTIZ OCAÑA, Alexander; ARIAS LÓPEZ, María Isabel. Hacer decolonial: desobedecer a la metodología de investigación. **Hallazgos**, v.16, n. 31, jan/jun. 2019. p. 147-166. Disponível em: <https://revistas.usantotomas.edu.co/index.php/hallazgos/article/view/4991/pdf>. Acesso em: 29 de março de 2024.

PESQUEIRA (Cidade). Edital de chamamento público n. 01/2023. Pesqueira: Setuc, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/open?id=1BFTZU8BI42hT-v67HAMmGEXL2qT8ZB17&usp=drive_fs. Acesso em: 24 jul. 2025.

SANTOS, Edson. **Xukuru**: memórias e histórias dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira-PE), 1950-1988. 2. ed. Recife: Ed. UFPE, 2017.

VISITA musical com o Mestre Pirrila e o Samba de Coco Origens do Ororubá. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (45 min). Publicado pelo canal Visita Musical. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=17wWRhm04II>. Acesso em: 2 mar. 2024.